



TRANSFORMAÇÃO

uma jornada no empreendedorismo social 3

#módulo 3
UMA ANDORINHA SÓ
NÃO FAZ VERÃO

TRANSFORMAÇÃO

uma jornada no empreendedorismo social

capítulo 7

APOIO

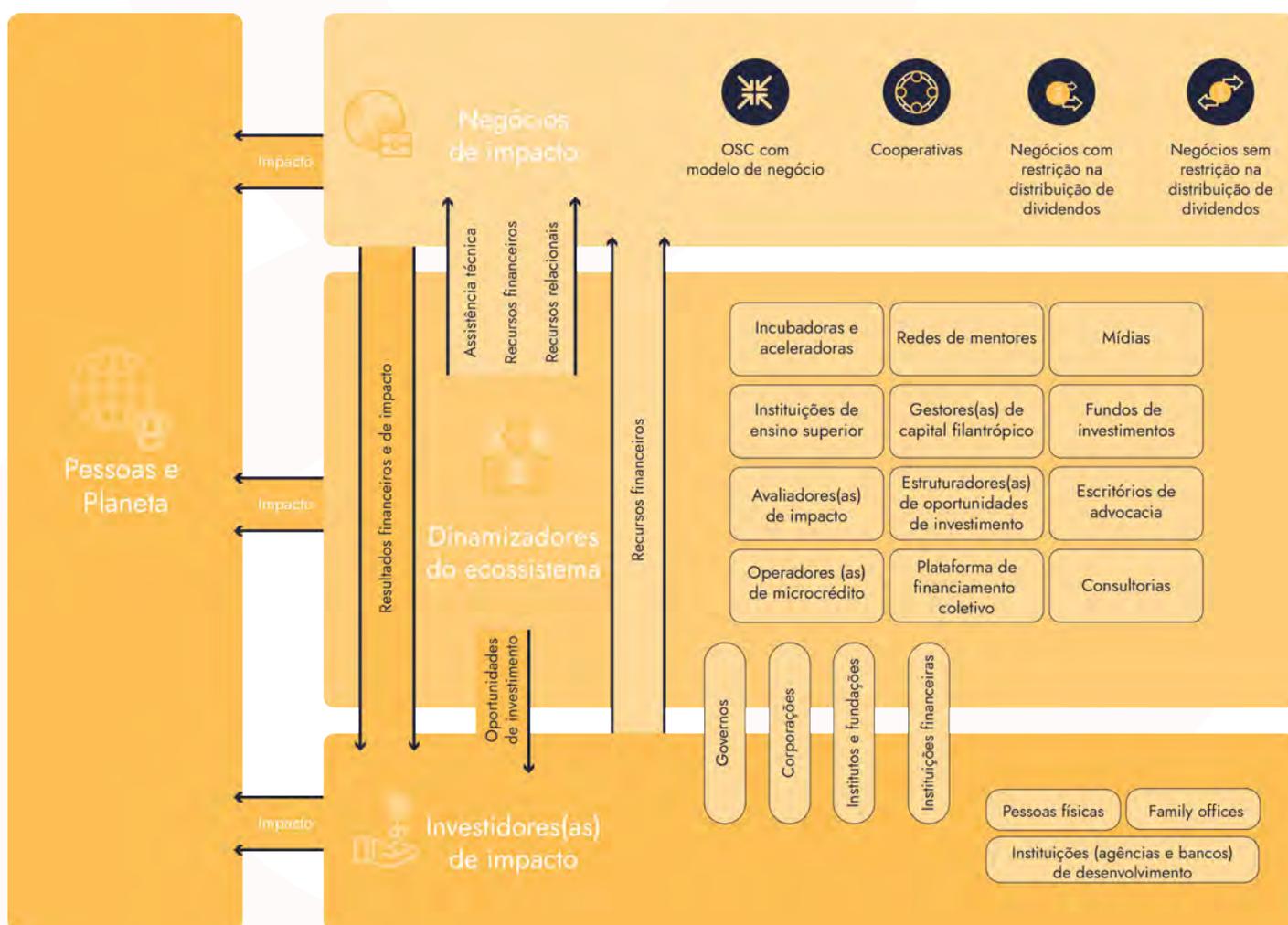
**INSTITUCIONAL PARA
O EMPREENDIMENTO
SOCIAL**

APOIO INSTITUCIONAL PARA O EMPREENDEDIMENTO SOCIAL

Você já deve ter percebido que montar um empreendimento social é desafiador! Sabemos que obstáculos movem empreendedores(as) sociais, porém temos uma boa notícia: você não está sozinho(a)! Há todo um Ecosistema para ajudar você nessa caminhada, com muita gente e organizações para apoiar e dar suporte ao desenvolvimento de iniciativas como a sua. Neste capítulo, vamos apresentar alguns desses apoios institucionais que você poderá buscar.

Vamos iniciar nossa conversa de uma visão mais macro, com o tal do **Ecosistema**... Talvez você esteja lembrando do ecossistema natural, lá da Biologia, hein? No contexto de organizações e negócios, Ecosistemas estão relacionados a identificar quem são seus atores, as conexões possíveis entre eles, além de como fazer com que essas diferentes organizações colaborem em busca de um objetivo comum. No caso da nossa Jornada, para criação de um empreendimento social, estamos falando de um Ecosistema específico: o Ecosistema de Investimentos e Negócios de Impacto, que é apresentado a seguir.

Figura - Ecosistema de Investimentos e Negócios de Impacto



Fonte: ICE e Sense-Lab (2022)





Essa figura é da 1ª edição do Guia Informativo “O papel das organizações estruturantes no fortalecimento de ecossistemas locais de investimentos e negócios de impacto”, uma iniciativa da Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto, realizada pelo ICE e coordenada tecnicamente pelo Sense-Lab.

Basicamente, esse Ecosistema é formado por três conjuntos de atores: empreendedores de negócios de impacto socioambiental, investidores de impacto e, articulando esses dois atores, as **organizações dinamizadoras**. Nosso foco aqui estará nessas organizações, pois cabe a elas sensibilizar, engajar, qualificar e fortalecer; enfim, como o próprio nome diz, “dinamizar o Ecosistema”.

Dentre as funções dos dinamizadores, o Guia Informativo apresenta: apoiar empreendedores e investidores na sua jornada de atuação com impacto; disseminar conceitos, dados e informações para formar, engajar e articular mais empreendedores e investidores; estruturar produtos financeiros que permitam acesso ao capital para negócios de impacto; e construir macroambiente favorável à atuação de empreendedores e investidores de impacto. E você achando que somente empreendedoras(es) sociais tinham um tremendo desafio... Mas os dinamizadores também têm, não é mesmo?

Feita essa breve contextualização sobre o Ecosistema e os dinamizadores, destacamos que focaremos a função do apoio aos empreendedores na sua jornada de atuação com impacto. Não trataremos do apoio a investidores aqui, beleza? E, pensando nessa função, exploraremos mais algumas organizações – como incubadoras, aceleradoras e hubs – e alguns programas de fomento. Incubadoras, aceleradoras e hubs têm como objetivo comum apoiar os empreendimentos em estágios de desenvolvimento diferentes. Todos eles facilitam, ainda, acesso a diversos tipos de recursos tão necessários na jornada empreendedora.

Dentre as organizações, começaremos pelas incubadoras, que abrigam os negócios que estão no estágio inicial. Elas são ambientes que estimulam o desenvolvimento destes novos empreendimentos, possibilitando parcerias e oportunidades para pessoas empreendedoras. Vale ressaltar que um dos objetivos das incubadoras é contribuir com o desenvolvimento regional e, por isso, muitas delas funcionam ligadas a universidades, escolas técnicas, institutos de pesquisa, instituições públicas, empresas consolidadas e prefeituras.



Vamos só recapitular aqui quais passos da nossa Jornada correspondem ao estágio inicial, no qual as incubadoras podem ajudar? Basicamente, este estágio inicial corresponde aos quatro primeiros passos que mostramos no capítulo de Boas-vindas. Vamos ver?

Passo 1 = você está se reconhecendo como pessoa

Empreendedora Social e identificando um problema social e/ou ambiental para chamar de seu.

Passo 2 = você está pensando sobre a estratégia para gerar o impacto positivo.

Passo 3 = você está em busca de uma oportunidade no mercado que traga sustentabilidade financeira e está modelando seu negócio.

Passo 4 = com o negócio de impacto “modelado”, você precisa testar, prototipar, validar, e, por isso, conhecer e buscar apoio no Ecosistema é fundamental.



As incubadoras oferecem duas formas de atendimento – a pré-incubação e a incubação. A **pré-incubação** é um programa voltado para as(os) empreendedoras(es) e organizações que desejam transformar sua ideia de produtos e/ou serviços num empreendimento. O período de um programa assim pode variar de incubadora para incubadora, mas geralmente são de três a 12 meses. Esse programa é uma etapa importante para você se inserir em um ou mais ambientes promotores de empreendedorismo e de inovação, conhecendo e interagindo com mais pessoas empreendedoras.

A pré-incubação também é importante na qualificação pessoal e gerencial das(os) empreendedoras(es), que devem modelar, testar e planejar melhor o empreendimento durante o Programa. Em alguns programas de pré-incubação, é possível, ainda, saber mais sobre editais para captação de recursos, além de já utilizar alguma infraestrutura compartilhada, como espaços e estações de trabalho (*coworking*). Esse tipo de programa pode ser uma boa oportunidade para você que está pensando e organizando as suas ideias sobre o seu empreendimento social, uma vez que, para participar, não é preciso ter um CNPJ. Isso mesmo! Com o seu CPF mesmo, já é possível fazer parte desse tipo de programa. Basta que você tenha comprometimento não apenas com o programa, mas também com a sua ideia, com o seu projeto de negócio de impacto positivo.

A **incubação** é a outra forma de atendimento, sendo que o incubado pode ser residente (estar instalado na incubadora) ou não residente. Cada incubadora tem um processo seletivo para entrada de novos empreendimentos. Geralmente, há uma chamada pública que apresenta os critérios de avaliação que serão considerados, tanto a partir de material enviado previamente sobre o projeto, quanto de uma apresentação objetiva (também conhecida como *pitch*) a ser realizada para uma banca de avaliação. Os critérios podem variar, mas, em geral, envolvem elementos do negócio, como uma solução (produto e/ou serviço) definida, se possível já testada com cliente potencial, e um modelo de negócio inicial. Ah, para se tornar um incubado, você já deverá ter um CNPJ (se não tem, você terá que providenciar!) para encaminhamento do contrato com a incubadora.

Como incubado, você contará com diversos benefícios adicionais aos já mencionados da pré-incubação. Você poderá utilizar recursos não apenas de uso compartilhado – como estação de trabalho, sala de reunião, auditório, espaço maker, laboratório, etc. – mas também de uso exclusivo, como escritório privativo. Além do acesso aos recursos físicos, você contará com apoio para o seu desenvolvimento pessoal e gerencial como pessoa empreendedora, com mentorias, consultorias e capacitações. O tempo que um empreendimento pode ficar incubado varia entre 24 e 36 meses.



Tudo isso reduz a necessidade de capital (dinheiro que você precisa inicialmente) para manter uma estrutura física e se qualificar, uma vez que a mensalidade cobrada pela incubadora conta com subsídios; o que contribui para reduzir o risco de mortalidade do negócio nos anos iniciais.

E, aqui, vale um parêntese... Você identificou algo conhecido a que possamos relacionar a uma incubadora empresarial? Que tal as incubadoras das maternidades? Isso mesmo! Nas maternidades, as incubadoras mantêm e fortalecem os bebês por um determinado período. O mesmo raciocínio se aplica aqui. Nos estágios iniciais de um negócio, eles precisam de apoio até que consigam responder às pressões e demandas do mercado em que irão atuar.

Para algumas incubadoras, você poderá participar direto do processo seletivo da incubação, sem a necessidade (não é um requisito) de ter passado pela pré-incubação. É importante acessar a chamada pública e ler com atenção o edital ou regulamento (se houver). Você deve “se ligar” às informações do processo como: período de inscrição, critérios de avaliação, necessidade de envio de material, tempo de apresentação do pitch, etc.

Beleza, você já sabe o que é uma incubadora e que existe a pré-incubação e a incubação. Mas você deve estar se perguntando, onde encontro as incubadoras? Espalhadas em todo Brasil: são mais de 300 incubadoras segundo a ANPROTEC.



A Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC) foi criada em 1987 e reúne entre seus associados: incubadoras de empresas, parques tecnológicos, aceleradoras, coworkings, instituições de ensino e pesquisa, órgãos públicos e outras entidades ligadas ao empreendedorismo e à inovação. Líder do movimento no Brasil, a Associação atua por meio da promoção de atividades de capacitação, articulação de políticas públicas e geração e disseminação de conhecimentos. Saiba mais em: <<https://anprotec.org.br/site/>>.

Algumas incubadoras acolhem projetos de impacto social e/ou ambiental, junto com os projetos de base tecnológica escaláveis (as startups que não são de impacto socioambiental). Este é o caso da **Incubadora de Empresas de Base Tecnológica (PIEBT) da Universidade Federal do Pará (UFPA)** e da **Incubadora de Tecnologia Social da Multincubadora da Universidade de Brasília (UnB)**. Outras incubadoras são exclusivas para empreendimentos sociais. Este é o caso da **Habits – Incubadora-Escola de Impacto Social e Tecnológico da Universidade de São Paulo (USP)**, da **Cause – Incubadora de Inovação Social do Inovaparq** e das diversas Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCP), como a ITCP do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).





A **PIEBT** é vinculada à Agência de Inovação Tecnológica da UFPA (UNIVERSITEC). Promove boas práticas de produção socioambiental nas empresas incubadas e parceiras, incentivando a agregação de valor aos produtos gerados na Amazônia, especialmente os insumos da biodiversidade. Saiba mais em: <<https://universitec.ufpa.br/>>.



A **Incubadora de Tecnologia Social da Multincubadora do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília (CDT / UnB)** visa desenvolver o empreendedorismo social, estimulando a cultura empreendedora e estimular a inovação na comunidade. Saiba mais em: <<http://nupitec.cdt.unb.br/multincubadora/>>.



A **Habits** é uma Incubadora-Escola tecnológica e social integrante do ecossistema de inovação da Universidade de São Paulo (USP). A sua atividade principal é receber novas ideias e negócios e incubá-los, até que se tornem autossustentáveis no mercado. Saiba mais em: <<https://habits.usp.br/>>.



A **Cause** é uma das Incubadoras do Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região (Inovaparc). Apóia negócios de impacto social e ambiental, que visem transformar a sociedade. Saiba mais em: <<https://inovaparc.com.br/cause/>>.



ITCP COPPE UFRJ foi concebida como um centro de tecnologia que tornaria disponíveis os conhecimentos e os recursos acumulados na universidade pública para gerar, por meio do suporte à formação e desenvolvimento de cooperativas, alternativas de trabalho, renda e cidadania para indivíduos e grupos em situação de vulnerabilidade social e econômica. Saiba mais em: <http://www.itcp.coppe.ufrj.br/a_itcp_somos.php>.

Agora, se você tem seu negócio em um estágio mais desenvolvido, estando incubado ou não, talvez seja o momento de captar investimento, organizar o empreendimento e se preparar para crescer, escalar... Vamos conhecer as aceleradoras! As aceleradoras atuam no processo de crescimento e expansão do negócio, direcionando e impulsionando esse processo e corrigindo possíveis equívocos de gestão dos empreendimentos. O objetivo principal é auxiliar os empreendimentos a conquistarem sua sustentabilidade financeira, para que possam se manter com os próprios rendimentos.



Lembram da nossa Jornada? Quais passos seriam correspondentes ao estágio mais desenvolvido, em que as aceleradoras podem contribuir mais com o negócio de impacto? A partir do quinto passo, quando você já realizou testes e validações e busca conhecer as fontes de recursos financeiros... E, ainda, nos passos 6, de organização dos processos de marketing e vendas (por exemplo); e 7, quando já está pensando em estratégias para escalar o seu negócio. Agora, fique de olho, pois algumas aceleradoras podem ter programas de pré-aceleração que podem apoiar projetos em estágio anterior.



As aceleradoras têm conexões com empreendedoras(es), investidoras(es), pesquisadoras(es), empresárias(os), mentoras(es) de negócios e fundos de investimento. Elas oferecem benefícios que podem incluir mentoria, avaliação, treinamentos e/ou crédito ou investimento por meio de fundos ou de capital de risco. Por isso, elas podem oferecer muito mais do que recursos financeiros a empreendedoras(es) – é o tal do *Smart Money* (ou dinheiro inteligente)!

O tempo de apoio das aceleradoras para empreendimentos sociais é de, no mínimo, três meses. E, caso o negócio receba investimento (aporte), o apoio e o acompanhamento ocorrem por mais tempo.

Da mesma forma que acontece com as incubadoras, há aceleradoras que apoiam e investem tanto em negócios de impacto socioambiental, quanto em startups; e existem as aceleradoras exclusivas para empreendimentos sociais. São mais de 50 aceleradoras no Brasil (informação também da ANPROTEC). Uma aceleradora que conta com um Hub Temático (Impact Plus) para atender Negócios de Impacto Socioambiental é a GROW+. Dentre as que apoiam e investem exclusivamente em empreendimentos que geram impacto social e/ou ambiental positivo, podemos destacar a Artemísia, o Quintessa e a Yunus Negócios Sociais, todas com atuação nacional e sede em São Paulo (SP).



A **GROW+** é uma aceleradora de startups e gestora de investimentos, criada por empreendedores que buscam explorar novas formas de fazer negócios por meio da inovação. Com atuação nacional, sua sede fica em Porto Alegre (RS), no Parque Científico e Tecnológico da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), o TECNOPUC. Saiba mais em: <<https://growplus.com.br/>>.



A **Artemisia** é uma organização pioneira na disseminação e no fomento de negócios de impacto social no Brasil. Foi fundada em 2005, pela norte-americana Kelly Michel. Saiba mais em: <<https://artemisia.org.br/>>.



O **Quintessa** nasceu em 2009 a partir do desejo de empreender uma nova forma de fazer negócios e transformar a realidade do país, fundado por Leo Figueiredo. Saiba mais em: <<https://www.quintessa.org.br/>>.

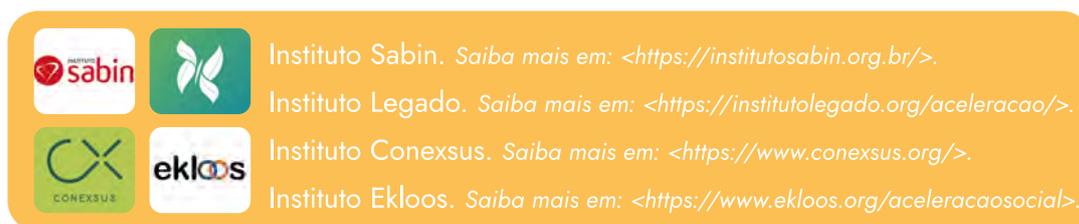


A **Yunus Negócios Sociais** chegou ao Brasil em 2013 e faz parte da rede da Yunus Social Business Global Initiatives. Por meio do investimento em negócios sociais, constroem uma ponte entre empresas e filantropia, uma alternativa sustentável concretizada por empreendedores, investidores e grandes corporações comprometidos com negócios que geram impacto positivo. Saiba mais em: <<https://www.yunusnegociossociais.com.br/>>.



Com as incubadoras e aceleradoras, outras organizações dinamizadoras realizam programas de apoio aos empreendimentos sociais operando mecanismos de fomento do governo federal e estadual (em alguns casos). É o caso de alguns institutos privados, associações e outras empresas que atuam com consultorias, mentorias, treinamentos, avaliações de impacto, dentre outras atividades. Esses programas são destinados não apenas a negócios de impacto, mas também a outros tipos de empreendimentos sociais – como organizações da sociedade civil (OSCs) e cooperativas. Para relembrar as possibilidades quanto à formalização do empreendimento social, você pode voltar ao Capítulo 6 – Formatação Jurídica do Negócio no Empreendedorismo Social.

Dentre os Institutos, nós mesmos aqui do Instituto Sabin já patrocinamos diversos programas de apoio a empreendimentos sociais. O Instituto Legado é outro instituto privado que auxilia iniciativas socioambientais em todo Brasil a dar escala às suas capacidades de geração de impacto. Outro caso que vale conhecer é o Instituto Conexões Sustentáveis (Conexsus), que tem como missão ativar o ecossistema de negócios de impacto socioambiental, sobretudo os de base comunitária, para ampliar a sua contribuição para a geração de renda no campo, conservação de biomas ameaçados e manutenção da floresta em pé. Destacamos ainda o Instituto Ekloos que, em seus programas de aceleração, tem como objetivo impulsionar as atividades desenvolvidas por OSCs e negócios de impacto social.



Já dentre as organizações que atuam com consultorias, mentorias, treinamentos, avaliações de impacto, dentre outras atividades, podemos apresentar diversas organizações. Sense-Lab, Move Social, Semente Negócios, Viggas Co.Lab, Parceiros Voluntários, Giral, Baanko, Motirô Social, Phomenta, Nossa Causa – para mencionar algumas! Destacamos aqui a Parceiros Voluntários, uma OSC que desenvolve tecnologias sociais e soluções personalizadas, com foco no desenvolvimento sustentável das comunidades e territórios, que conta com projetos realizados em diversas cidades de todo o Brasil. Já a Phomenta é um negócio de impacto que certifica ONGs, acelera empreendedoras(es) do terceiro setor e transforma voluntários em consultores de impacto.

Sense-Lab.

Saiba mais em: <<https://sense-lab.com/>>.

Move Social.

Saiba mais em: <<https://move.social/>>.

Semente Negócios.

Saiba mais em: <<https://sementenegocios.com.br/>>.

Viggas Co.Lab.

Saiba mais em: <<https://viggascolab.com.br/>>.

Parceiros Voluntários.

Saiba mais em: <<https://parceirosvoluntarios.org.br/>>.

Giral.

Saiba mais em: <<https://giral.com.br/>>.

Baanko.

Saiba mais em: <<https://baanko.com/>>.

Motirô Social.

Saiba mais em: <<https://motiro.social/>>.

Phomenta.

Saiba mais em: <<https://phomenta.com.br/>>.

Nossa Causa.

Saiba mais em: <<https://nossacausa.com/>>.



Os Hubs também são dinamizadores que vêm se destacando no Ecossistema. Eles são espaços que podem conectar diferentes necessidades e oportunidades que desenvolvem e aceleram os novos empreendimentos. No Brasil, destacamos a presença da rede global Impact Hub. Presente em mais de 100 cidades ao redor do mundo, são oito Hubs físicos em todas as regiões brasileiras: Florianópolis (SC), Curitiba (PR), São Paulo (SP), Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ), Vitória (ES), Brasília (DF) e Manaus (AM). Em parceria com diversos atores do Ecossistema, o Impact Hub promove programas de apoio variados destinados a pessoas empreendedoras; para negócios de impacto; e para organizações da sociedade civil (OSCs).



Vale lembrar que há muitas organizações atuando na dinamização do Ecossistema de Investimentos e Negócios de Impacto... E o nosso objetivo aqui não foi de fazer um Censo, mapeamento de todas elas, ok?

Bem, agora que conhecemos alguns tipos de organizações dinamizadoras, podemos falar sobre os tais **mecanismos de fomento** aos empreendimentos sociais... Aqui, apresentaremos quatro que você deve ficar de olho!

O **Programa Centelha** estimula o empreendedorismo inovador, disponibilizando capacitações para o desenvolvimento de produto e/ou serviços inovadores; e apoia a criação de startups (inclusive de impacto socioambiental), por meio da concessão de recursos de subvenção econômica (recursos não reembolsáveis) e bolsas de fomento tecnológico extensão inovadora.

Não deixe de conferir o site <<https://www.programacentelha.com.br/>>, pois é nele que os editais são divulgados.

O **BNDES Garagem – Negócios de Impacto** é uma iniciativa do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que tem a missão de apoiar a criação e a aceleração de soluções de impacto social e ambiental. O programa, que é totalmente gratuito, apoiará negócios de impacto em dois estágios: Criação (ideação, prototipação ou MVP) e Tração (operação, tração e escala). Os selecionados terão acesso a eventos e capacitações, além de contar com mentorias e acompanhamento individual. *Para saber mais, o site é o <<https://garagem.bndes.gov.br/>>.*

Comparando os estágios do BNDES Garagem aos passos da nossa jornada, o estágio de Criação corresponde aos passos de 1 a 4; enquanto o estágio de tração se refere aos passos de 5 a 7.



O InovAtiva tem como propósito impulsionar o empreendedorismo inovador brasileiro. São dois programas que apoiam iniciativas de impacto socioambiental: o Ideiaz e o InovAtiva de Impacto. O programa Ideiaz atende projetos de todo Brasil em estágio de ideação. Os projetos selecionados são atendidos pelas incubadoras e aceleradoras de todo o país credenciadas no Programa e recebem, gratuitamente, mentorias e qualificações 100% online para desenvolver seu negócio.

Você pode consultar o site do programa: <<https://programaideiaz.com.br/>>. Já o InovaAtiva de Impacto é um programa de aceleração gratuito para startups de impacto, que estejam nos estágios de validação, operação ou tração. O site desse programa é o <<https://www.inovativa.online/inovativa-impacto/>>.

Lembrando que o estágio de ideação aqui na nossa jornada equivale aos passos de 1 a 3. Já os estágios de validação, operação ou tração, correspondem aos passos de 4 a 7.

Por fim, o Inova Amazônia é um programa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) que busca potencializar o empreendedorismo na Amazônia Legal (Amazonas, Pará, Roraima, Acre, Rondônia, Amapá, Maranhão e Tocantins), com o desenvolvimento de produtos e serviços sustentáveis, partindo dos recursos da biodiversidade amazônica. Para os selecionados, são disponibilizadas capacitações e mentorias, além de bolsa de apoio financeiro durante seis meses. Então, se você é dessa região, vale ficar atenta(o) às futuras chamadas no site <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/inovaamazonia>>.

Ufa, quanta informação sobre Ecossistema, organizações dinamizadoras, mecanismos de fomento... Tudo isso para apoiar e dar suporte à sua jornada para criação do seu empreendimento social. O Guia 2.5 apresentou diversos tipos de apoio / suporte que são necessários nos diferentes estágios de desenvolvimento do seu negócio; e nós organizamos o Quadro abaixo, para facilitar a consulta e a identificação do que você precisa.

Quadro - Tipos de suporte/apoio necessários para criação do empreendimento social

| Tipo de Suporte/Apoio | Atividades |
|---|---|
| Capacitação e treinamento | Palestras, oficinas e workshops para inspiração e capacitação em conteúdos relacionados a empreendedorismo e gestão. |
| Desenvolvimento pessoal para o(a) empreendedor(a) social | Atividades realizadas com foco exclusivo no desenvolvimento do(a) empreendedor(a) social. |
| Espaço | Oferecimento de espaço para postos de trabalho, salas de reunião e eventos. |
| Conexão com potenciais clientes e parceiros | Conexão com potenciais clientes e parceiros para a sua iniciativa social, incluindo benefícios por meio de descontos. |



| | |
|--|--|
| Conexão com potenciais investidores | Conexão com potenciais investidores para a sua iniciativa social. |
| Reconhecimento e divulgação | Acesso facilitado a canais de mídia, prêmios ou meios de divulgação, bem como oferta de certificados de posicionamento diferenciado para a sua iniciativa social. |
| Rede de mentores | Acesso a uma rede de mentores — profissionais com grande expertise e experiência que oferecem orientação e aconselhamento a empreendedoras(es). |
| Rede entre empreendedoras(es) | Acesso a uma rede de empreendedoras(es), com troca de experiências entre o grupo. |
| Desenvolvimento da gestão | Suporte na criação de ferramentas de gestão e na tomada de decisão acerca do modelo de negócio, estratégia, modelo de expansão, comercial, financeiro, gestão de pessoas e governança, entre outras áreas. |
| Recursos filantrópico | Recursos financeiros sob o modelo de doação ou bolsa-auxílio. |
| Investimentos e financiamento | Recursos financeiros sob o modelo de investimento com participação societária ou empréstimo. |

Esta jornada parece longa e, como falamos no começo da nossa conversa, é desafiadora. Como todo bom desafio, você enfrentará algumas dificuldades... Dar o primeiro passo e decidir começar um negócio; identificar / reconhecer uma oportunidade de mercado que sustente financeiramente o empreendimento social; conseguir os recursos necessários para começar o negócio – dinheiro, conhecimento, pessoas, etc.; manter em dia todos os compromissos e obrigações; gerenciar o empreendimento; e por aí vai...

retomada

A mensagem final é “não desista”, mesmo com as dificuldades que você enfrentará. Sim, você vai enfrentar... Persista e lembre-se de que “uma andorinha só não faz verão”. Você pode ter apoio e suporte como foi visto neste capítulo!!

Ao longo deste capítulo, falamos sobre:

- Ecossistema de Investimentos e Negócios de Impacto Socioambiental
- Organizações dinamizadoras
- Incubadoras, aceleradoras, hubs e outros tipos de organizações dinamizadoras
- Mecanismos de fomento



TRANSFORMAÇÃO

uma jornada no empreendedorismo social ³

UM PROJETO DO



INSTITUTO
sabin